

REVISTA

INFORMANUTRI

Nosso propósito continua o mesmo: transformar informações de mercado em conhecimento e contribuir para uma gestão cada vez mais estratégica.

CENÁRIO MACROECONÔMICO E ENERGIA

Óleos e
Gorduras

Grãos e
Coprodutos

Clima e
Perspectivas

INFORMA NUTRI

Com grande satisfação, retomamos o projeto InformaNutri, uma iniciativa que sempre teve um lugar especial na minha trajetória na Nutricorp. Este foi um dos meus primeiros projetos na empresa, e ver o seu retorno depois de dois anos me enche de orgulho e felicidade. A revista nasceu com o propósito de compartilhar conhecimento com o mercado de nutrição animal, e tenho certeza de que com o empenho de todos ela continuará sendo uma ferramenta valiosa para nossos clientes e parceiros.



**GABRIEL
ZYLBERLICHT**
Diretor de Operações

CENÁRIO MACROECONÔMICO E ENERGIA



Por: **Gabriel Lima**
Analista de Suprimentos Nutricorp

O mercado internacional iniciou o período ainda sob influência das tensões geopolíticas envolvendo Estados Unidos e Irã. Embora não tenham sido observadas alterações significativas na oferta global de petróleo, as discussões relacionadas a possíveis sanções econômicas mantiveram os agentes financeiros em estado de alerta. Como resultado, os preços do petróleo seguiram apresentando elevada sensibilidade a qualquer notícia proveniente do Oriente Médio.

Fonte: Agriatto



Para a cadeia de nutrição animal, esse cenário possui relevância especial. Historicamente, movimentos no petróleo impactam diretamente os custos de diesel, fretes e operações industriais, além de influenciarem indiretamente diversos mercados agrícolas.

Essa conexão entre energia e agronegócio tornou-se ainda mais evidente nos últimos anos. Atualmente, parcela relevante da demanda mundial por óleos vegetais está ligada à produção de combustíveis renováveis, fazendo com que fatores geopolíticos extrapolem o setor energético e influenciem também a formação de preços de matérias-primas utilizadas pela indústria de nutrição animal. Dessa forma, o petróleo permanece como um dos principais direcionadores de risco para os próximos meses, devendo continuar no radar de acompanhamento dos mercados.

ÓLEOS E GORDURAS

Dentro do complexo de óleos vegetais, o óleo de soja continua sendo um dos mercados mais resilientes observados ao longo de 2026. O suporte aos preços segue vindo principalmente do setor energético norte-americano, impulsionado pelos programas de biocombustíveis e pelas discussões relacionadas ao mercado de créditos renováveis. A recente decisão da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA) de discutir a extensão dos prazos de reporte para refinarias trouxe novos elementos para o mercado de RINs, mantendo o setor atento às futuras definições regulatórias.

Fonte: Agrifatto



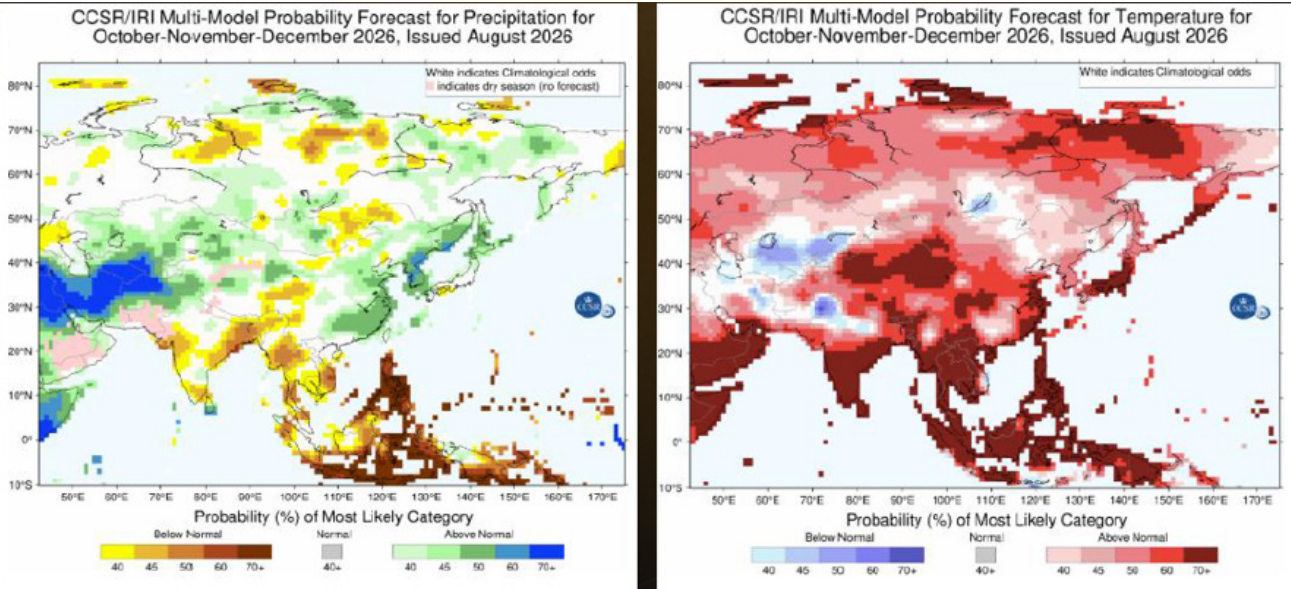
Esse movimento reforça uma mudança estrutural importante: o óleo de soja deixou de responder apenas aos fundamentos tradicionais do mercado alimentício e passou a apresentar forte correlação com a demanda energética global.

O mercado de óleo de palma continua sustentado pelas preocupações climáticas relacionadas ao ciclo 2026/27. Embora tenham ocorrido oscilações técnicas ao longo das últimas semanas, os preços permanecem em níveis historicamente elevados, refletindo a preocupação dos participantes com os possíveis impactos do El Niño sobre a produção no Sudeste Asiático.

Fonte: Agrifatto



As projeções climáticas indicam aumento da probabilidade de temperaturas acima da média e redução das precipitações em importantes regiões produtoras da Indonésia e Malásia. Como consequência, o mercado continua incorporando um prêmio climático que limita movimentos mais consistentes de baixa e sustenta uma visão construtiva para os próximos meses.

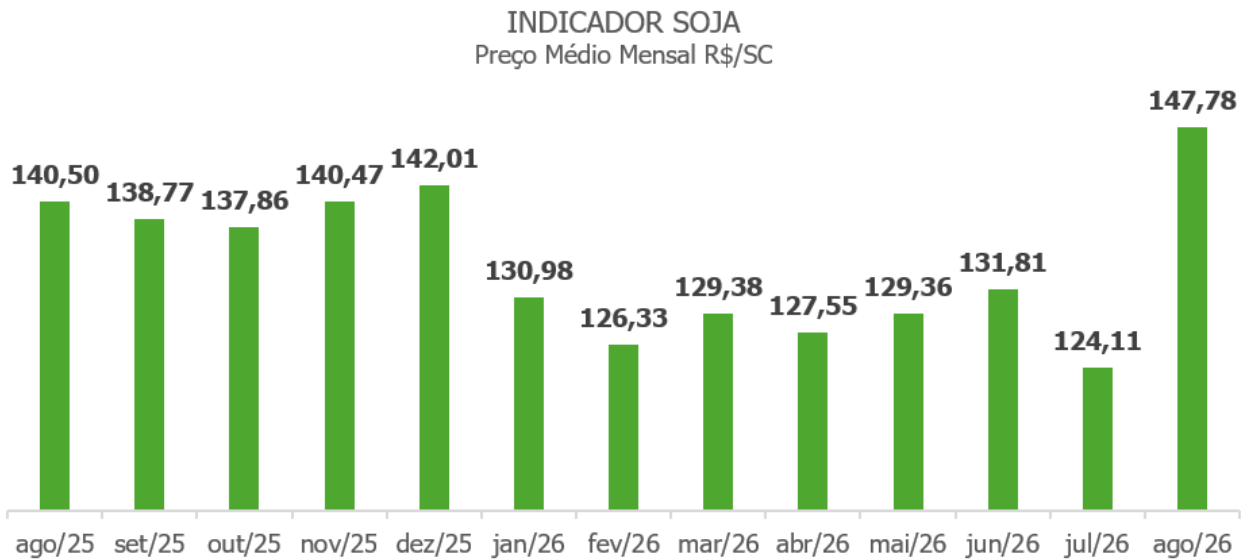


Fonte: Agrifatto

No mercado doméstico de gorduras, o Ácido Graxo de Palma permaneceu praticamente estável ao longo do mês, enquanto o sebo iniciou um processo de recuperação apoiado pela menor disponibilidade de matéria-prima proveniente dos frigoríficos. A redução dos abates e os movimentos de retenção de fêmeas contribuíram para uma oferta mais restrita de gordura animal.

GRÃOS E COPRODUTOS

No mercado brasileiro de soja, a demanda internacional continua sendo o principal fator de sustentação dos preços. A abertura de novas oportunidades de exportação acelerou a comercialização e fortaleceu a competição entre exportadores e esmagadoras pela matéria-prima disponível.



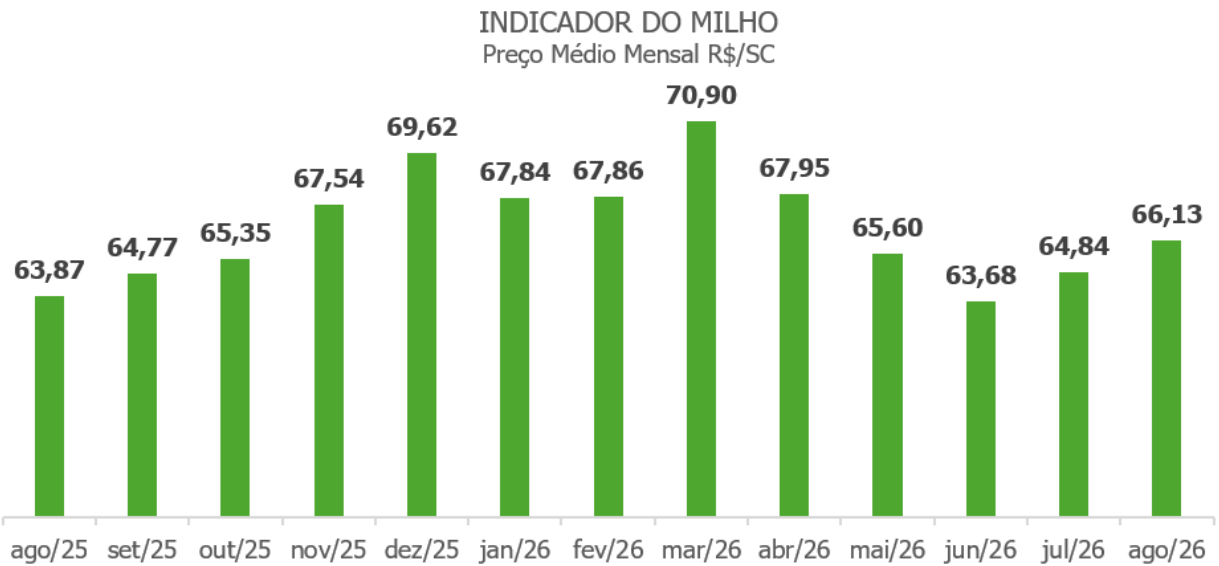
Fonte: Agrifatto



Fonte: Agrifatto

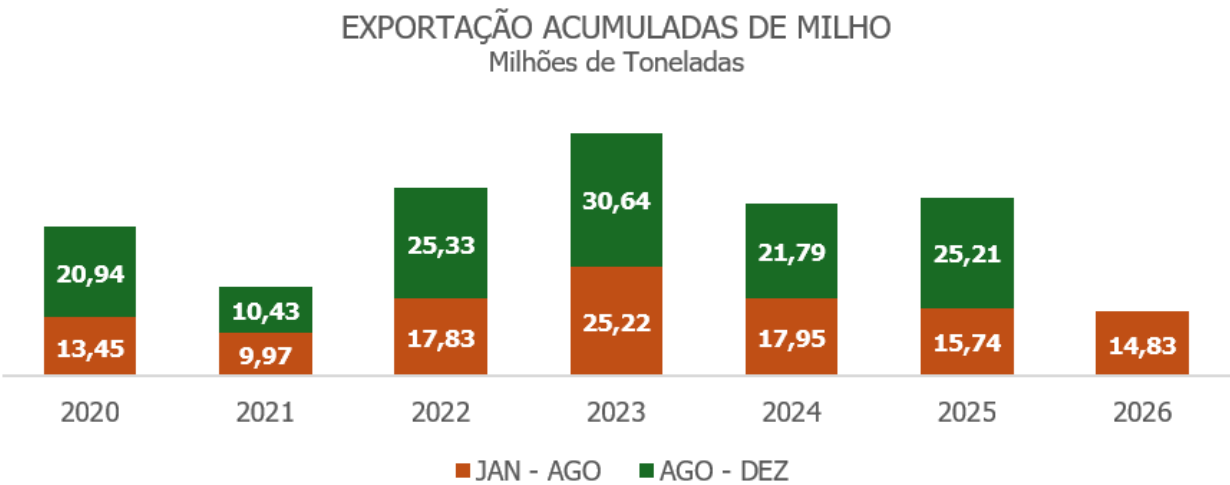
No mercado de milho, o sentimento segue mais equilibrado do que nas últimas semanas. O avanço da colheita da segunda safra continua trazendo oferta ao mercado, porém parte dessa pressão tem sido compensada pela perspectiva de exportações relevantes e pela postura mais cautelosa dos produtores na comercialização

Os preços ainda não apresentam uma valorização expressiva, mas observaram maior sustentação recentemente, interrompendo parte do movimento baixista observado durante o avanço da colheita. O indicador ESALQ/BM&FBOVESPA trabalhou próximo de R\$ 66/sc em agosto, demonstrando um mercado mais estável do que efetivamente altista.



Fonte: Agrifatto

A atenção continua voltada para o ritmo das exportações no segundo semestre e para o comportamento dos produtores, fatores que deverão determinar a direção do mercado nos próximos meses.



Fonte: Agrifatto

Entre os coprodutos, o DDG continua se destacando pela estabilidade. A oferta permanece consistente e o produto mantém competitividade em relação ao milho, tornando-se uma alternativa interessante para formulações em um ambiente de maior volatilidade em outras matérias-primas.

Nos Estados Unidos, as condições das lavouras de soja permanecem relativamente favoráveis, sem preocupações climáticas relevantes neste momento. Já para o milho, a situação passou a exigir atenção maior após a ocorrência de chuvas acima do esperado em algumas regiões produtoras. Embora parte dessas precipitações tenha contribuído para o desenvolvimento das lavouras, também foram registrados episódios de ventos fortes e danos localizados em áreas agrícolas.



CLIMA E PERSPECTIVAS

As atenções continuam voltadas para a possível consolidação do fenômeno El Niño 2026/27, considerado atualmente o principal risco estratégico para as cadeias de grãos e óleos vegetais.



No Brasil, as perspectivas para o Centro-Sul permanecem relativamente positivas, com condições favoráveis para o início da próxima safra. Entretanto, nas regiões Centro-Norte cresce a preocupação em relação ao comportamento das chuvas entre os meses de setembro e dezembro, período fundamental para o estabelecimento das lavouras.

O Pará também permanece no radar devido à sua relevância na produção nacional de palma. Alterações nos padrões climáticos podem impactar tanto a formação dos cachos quanto o desenvolvimento vegetativo das plantações.



No cenário internacional, Indonésia e Malásia seguem sendo monitoradas de perto. Como responsáveis pela maior parte da oferta mundial de óleo de palma, qualquer redução produtiva nessas regiões possui potencial para gerar efeitos relevantes sobre o mercado global de óleos e gorduras.

Diante desse contexto, o El Niño passa a representar muito mais do que uma variável climática. Ele se transforma em um fator de risco capaz de influenciar decisões de compra, estratégias de cobertura e a formação de preços de diversas matérias-primas ao longo de 2027.

CONCLUSÃO

O mercado possui dois grandes vetores de influência sobre os preços: a dinâmica energética global e o crescente monitoramento dos riscos climáticos.

Enquanto petróleo e óleo de soja seguem sustentados por fundamentos ligados ao setor de energia, a soja brasileira continua encontrando suporte na forte demanda exportadora. O milho voltou a apresentar sinais de estabilidade após semanas de pressão negativa e o sebo começa a demonstrar uma possível reversão de tendência.

Ao mesmo tempo, o desenvolvimento do El Niño 2026/27 passa a ganhar protagonismo nas discussões do mercado, podendo influenciar diretamente a oferta de palma, soja e milho nos próximos ciclos produtivos.

Mais do que acompanhar preços, os próximos meses exigirão atenção à interação entre clima, energia e fluxos globais de comércio, fatores que deverão determinar boa parte do comportamento dos mercados agrícolas até o final do ano.


nutricorp

Lactis

**CRIADO PARA REBANHOS LEITEIROS
QUE NÃO ACEITAM PRODUZIR MENOS**

Sabão de Cálcio com
todos os benefícios dos
Ácidos Graxos de Palma:
muito mais que energia!

O PODER DA PALMA NA SUA MÃO

Lactis® é uma tecnologia
nutricional para vacas leiteiras
de média e alta produção em
que cada detalhe da formulação
impacta diretamente no
volume diário, na qualidade
do leite e no conforto
metabólico do animal.



www.nutricorp.com.br





NUTRICORP.COM.BR